

Escolas terão dentistas na abertura das aulas

ARQUIVO JB

Priscilla Machado

O Governo do Distrito Federal (GDF) promete iniciar, em fevereiro de 2008, o projeto Dentista na Escola. A idéia é que entre 250 a 300 dentistas façam o atendimento odontológico dos estudantes na própria escola. Mas os representantes da Associação Brasileira de Odontologia no DF (ABO/DF) questionam a estrutura do projeto, que deverá ser executado por profissionais contratados sem concurso público. Nessa semana, os sindicalistas que integram a entidade elaboraram um manifesto contra o que chamam de *terceirização dos serviços de saúde bucal* no Distrito Federal.

Inicialmente, o projeto Dentista na Escola atenderá 300 mil estudantes, entre seis e 15 anos. Mas a meta do governo é que 530 mil alunos da rede pública do Distrito Federal sejam beneficiados pelo programa, que começará no primeiro dia letivo de 2008.

As escolas com mais de mil alunos terão um consultório fixo. Os colégios que têm matriculados menos de mil alunos contarão com uma unidade móvel, que poderá ser um ônibus, com três consultórios, ou uma carreta, com quatro consultórios dentários. Dados do Ministério da Saúde mostram que 13% dos adolescentes brasileiros nunca foram ao dentista. Esse será um dos públicos preferenciais do projeto.

Os dentistas serão contratados sem a realização de concurso público. Para isso, o governo precisa antes aprovar o Projeto de Lei 513/07. De autoria do Poder Executivo, a proposta permitirá que o GDF terceirize serviços por meio de organizações sociais, como instituições como o Serviço Social da Indústria (Sesi) e o Serviço Social do Comércio (Sesc).

O projeto de lei já foi aprovado em primeiro turno na Câmara Legislativa. A apreciação em segundo turno está prevista para esta semana.

Entretanto, os representantes dos dentistas questionam como a contratação para o Dentista na Escola será realizada. Os



“Foi detectado, nas escolas, que várias crianças têm problemas dentários. Por isso criamos o programa. Será uma força-tarefa, mutirão para resolver problema

José Luiz Valente, secretário de Educação

Secretaria de Saúde no dia 30 de setembro. A seleção pública aprovou 368 candidatos, que serão convocados a partir de 2008. De acordo com o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, a previsão é de que 51 dentistas sejam convocados para assumir as vagas, mas eles não vão atuar no programa.

Para o secretário de Educação, José Luiz Valente, não faz sentido que o programa realize concurso público para as contratações.

detectado, nas escolas, que várias crianças têm problemas dentários. Por isso criamos o programa. Será uma força tarefa, um mutirão para resolver o problema. A nossa previsão é que eles atuarão por quatro anos. Então, não faz sentido que se realize concurso público, em que se contrata um profissional por 30 anos, quando só há necessidade de que ele atue por quatro anos – disse o secretário.

Já o gerente do projeto Dentista na Escola, Reinaldo Maia, é mais flexível. Ele afirmou que, futuramente, o programa poderá ter a participação de concursados.

– Se o projeto der certo, se todos os objetivos do governo foram cumpridos, por que não ampliar o programa? Se os resultados foram positivos, poderemos ampliar e perpetuar o programa e utilizar os funcionários concursados – disse.

Mas a ABO afirma que o concurso público é o único instrumento democrático e transparente para a contratação de funcionários. O presidente da associação, Wesley Borba, afirma que a proposta do GDF de con-